

DOCENTES E DISCENTES DIANTE DO DISCURSO MERITOCRÁTICO NA ATUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ana Maria Gonçalves de Sousa (UFC)¹,

anagoncalvesufc@gmail.com

Josiara Gurgel Tavares (UNESA)²,

josi_iara@hotmail.com

Neyla Denize de Sousa Soares (UECE)³,

neyladen@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre como se processa o discurso meritocrático na educação pública básica cearense, especialmente o caso de uma escola Pública Estadual do Ceará, que em oito anos consecutivos tem se mantido em primeiro lugar com o maior número de aprovações em universidades públicas e privadas. Tem como objetivo central discutir a relação que este estabelecimento de ensino tem com os docentes, discentes e suas famílias, e com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Discernir como a escola se mantém na posição que ocupa a quase uma década do que é entendido como sucesso escolar a ponto de fazer determinados atores sociais como professores, pais e estudantes “comprarem” seus discursos e efetivarem suas agendas práticas na rotina escolar. As questões relativas à Reforma do Ensino Médio e os contextos da sociedade sociopolítica, cultural e digital que incidem sobre o papel da escola e que lugar ela ocupa também em relação a compreensão dos dados de aprovação dos estudantes frente a outras escolas do estado, na medida em que colaboram para o entendimento meritocrático. Como aporte teórico e metodológico faremos uso das abordagens de Pierre Bourdieu, e Basil Bernstein, com os conceitos combinados de *habitus*, *capital cultural* e *violência simbólica*, da teoria do primeiro, e *estrutura do discurso pedagógico*, na teoria do segundo no presente resumo de natureza qualitativa e quantitativa. Entendemos que uma análise sistemática pode contribuir para pensar a relação que os discursos meritocráticos via escolarização tem na composição das desigualdades sociais com várias mecanismo que escamoteiam a importância de pensar a coletividade, a responsabilidade do Estado em garantir acesso a educação superior para os grupos e camadas mais vulneráveis, ascensão social e o papel de

¹ Doutoranda em Sociologia (UFC). Mestre em Sociologia (UFC) Lattes: <https://lattes.cnpq.br/10729994543756495>

² Doutoranda em Educação (UNESA). Mestre em Humanidades (UNILAB). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8804694878658445>

³ Mestra em Linguística (UECE). Lattes: [Lattes Neyla Denize 7822973006891503](https://lattes.cnpq.br/7822973006891503)

socialização da escola frente a ideia de única responsabilização dos indivíduos por seu destino social.

Palavras-chave: Meritocracia. Ceará. Educação básica. Ensino Médio. Bourdieu.

1 INTRODUÇÃO

O termo meritocracia é um neologismo pensado pela primeira vez em 1958 por Michel Young (1915-2002) em seu livro “O triunfo da meritocracia, 1958”. A palavra *mérito* (*lat. merĭtumi*, ganho, lucro, proveito, merecimento) foi criado com o objetivo de denunciar as sociedades em que o governo do mérito justifica novas formas de exclusão e de desigualdade social, como foi o caso à época da sociedade britânica, na qual passou a ser regida não por uma elite nobiliária baseada na herança, mas por outra elite, uma portadora de “‘capital cerebral’ e legitimada pelo mérito, cada vez mais mensurável” (Valle, Ruschel, p. 78, 2011).

Não é de agora que a meritocracia está presente no sistema de ensino brasileiro, seja de forma implícita nos documentos orientadores ou de forma explícita nos chavões e palavras de ordem, e agendas adotadas no cotidiano escolar. Valle (2009, 2010, 2013) e Ruschel (2011) apontam que “esse termo fundamenta, portanto, as políticas educacionais construídas no espírito de modernização da sociedade brasileira de 1930 aos dias de hoje (...) Ter mérito supõe ser digno de recompensa, elogio, prêmio, estima, apreço.” (VALLE; RUSCHEL, 2011, p. 76).

Os valores meritocráticos, de forma sistemática perfazem já desde 1983 a 2005 dimensões concretas de avaliação, premiação, seleção na educação brasileira, ancorados em palavras como “democratização/seleção meritocrática”, “seleção”, “seleção/punição”, “seleção meritocrática/democratização do ensino”, “punição”, “democratização/mérito”, “avaliação/democratização”, conforme mostraram Valle e Ruschel (2011, p. 84).

Os requisitos para exercer direito à educação de uma forma ou de outra, estava vinculado a prova ou o exame que figuram como instrumentos de seleção meritocrática e, ainda neste sentido o acesso à educação associava-se às características individuais dos

alunos, estando preconizado para os talentosos, os merecedores, os que obtivessem êxito nos processos de avaliação.

A meritocracia adquiriu novas formas de transfigurar a realidade. O coaching está mais avançado em suas técnicas, e conduz por meios criativos e sinuosos ou anuncia que ferramentas os indivíduos precisam desenvolver para fazer parte da sociedade mais ampla, consumir, ser notado e por consequência contribuir com a mesma.

Chama a atenção o perfil de uma escola pública de ensino básico cearense que é objeto de pesquisas sociológicas desde 2019 com a temática sucesso escolar e desigualdades sociais. A instituição situa-se geograficamente no bairro Farias Brito, próximo ao centro histórico da cidade de Fortaleza-CE, situado na região oeste da capital. Com um expressivo número de matrículas ano após ano, a escola há poucos dias foi noticiada em um tradicional veículo de comunicação do Estado, na qual mostra-se séries históricas de oito anos consecutivos (2017 a 2024) sendo a escola do estado cearense que mais aprovou estudantes em cursos superiores públicos e privado neste período.

três estudantes ainda aguardam para ver os rostos e nomes em um banner imenso no corredor da escola, já que o painel - com o maior número de aprovados dos últimos anos. Três painéis de tamanhos expressivos afixados em paredes de diferentes corredores da área interna (...) Cada um deles tem o nome completo e a foto de cada aluno da escola da rede pública que conseguiu entrar na universidade nos anos de 2021, 2022 e 2023. O de 2024 está sendo providenciado, relatam no local. Ele também virá recheado de conquistas. (Diário do Nordeste, Entrevista, Fortaleza, 11 de agosto de 2025).

2 METODOLOGIA

Como metodologia adotamos a revisão bibliográfica sobre sucesso escolar, meritocracia na educação básica brasileira, análise de documental sobre a escola, o que inclui o perfil da escola, localização, entrevistas fornecidas a veículos de comunicação e rede social e como aporte teórico a teoria de Pierre Bourdieu, e Basil Bernstein.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estampada na blusa da farda atual dos estudantes da escola em recente entrevista já mencionada, está escrita atrás a seguinte frase: *“O valor do seu sonho só você pode pagar!”*.

Não há frase mais características do que está dos valores meritocráticos e da responsabilização individual e única pelo sucesso escolar e pela participação na vida social mais ampla. Com a produção cada vez mais desmaterializada da meritocracia, os discursos ganham uma nova face e mais individualista ainda. Adentrar na subjetividade e sonhos dos indivíduos não de modo coletivo, mas de modo individual e cada vez mais na esfera dos significados do sonhar. Anteriormente, as blusas das fardas dos estudantes tinham o seguinte slogan “aluno de sucesso”. Era uma forma de estimular o sucesso, mais ainda de forma generalista e com algum alcance coletivo, porque afinal, todos os estudantes eram alunos, mas só uma parte era aluno de sucesso.

Entretanto, quando se atua na esfera dos significados, coloca-se o peso unicamente sobre os ombros dos estudantes. A disposição da “*O valor do seu sonho só você pode pagar!*” nas costas dos alunos em sentido literal e simbólico que todos vejam e compreendam os esforços laboriosos que se precisam fazer para obter o direito à educação superior e ascensão social, reforça a ideia de que é de fato paradoxal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “discurso pedagógico é um princípio para apropriar outros discursos e colocá-los numa relação mútua especial, com vista à transmissão e aquisição seletiva” (Bernstein, 1990, p.259). Ou ainda “definiremos discurso pedagógico como a regra que embute discurso de competência (destrezas de vários tipos) num discurso de ordem social, de uma forma tal que o último sempre domina o primeiro, e de controle social.” (idem, p. 258).

Bernstein (1975) busca a fonte das diferenças em matéria de sucesso escolar, negando qualquer capacidade “natural”, na relação com a autoridade, concretizada na forma de linguagem usada no âmbito familiar, no que ele vai denominar código “elaborado” dominado pelas classes média e alta, e o código “restrito” dominado pelas classes operárias.

Bourdieu por sua vez, com sua teoria da reprodução cultural e dos capitais culturais afirma que “quanto ao convencimento daqueles que não detém as capacidades ou ‘destrezas’ requeridas como as necessárias para o êxito nos estudos, a cultura opera de modo que, instrumento privilegiado supremo de não aparecer como privilégios, ela (a escola)” (BOURDIEU E PASSERON, 1970, p. 253). A escola chancela aqueles que serão excluídos

e os responsabilizará por isso, ocultando os mecanismos sociais que já na origem seleciona os herdeiros e os “perdedores” no jogo social.

Observar na sua agenda simbólicas como é o caso das blusas e outras formas de agenciamento meritocrático em que “tensionada por grandes antagonismos sociais, no momento em que a importância do social tende a ser diminuída e abala da escola observada na qual somente alguns obterão ascensão social via escolarização, e creditaram exclusivamente ao esforço pessoal é de extrema relevância para compreender o contexto atual brasileiro social e educacional.

REFERÊNCIAS

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 307 p.

BERNSTEIN, Basil. **A pedagogização do conhecimento: estudos sobre recontextualização.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 120, p. 75-110, nov, 2003.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Trad. Reynaldo Bairão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura.** In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. (Orgs.). Pierre Bourdieu - Escritos de Educação. 11 ed. Edição. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin. Desafios e possibilidades para o futuro da Sociologia na educação básica. In: SILVA, Ileizi Fiorelli; GONÇALVES, Danyelle Nilin (org.). **A sociologia na educação básica.** São Paulo: AnnaBlume: Sociedade Brasileira de Sociologia, 2017. p. 389-398.

SOUSA, Ana Maria Gonçalves. **Sucesso escolar e o ensino de Sociologia: discursos e práticas numa escola pública de ensino médio.** São Paulo: Dialética, 2023.